



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Ata da 7ª Reunião da CPI dos Combustíveis, da 1ª sessão Legislativa, da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de João Pessoa. Sessão realizada no Plenário Senador Humberto Lucena, da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 19 dias do mês de novembro de 2025.

Composição da Mesa

Presidente

Vereador Ives Rocha Leitão – Mikika Leitão (REPUBLICANOS)

Primeiro-secretário

Vereador Fábio Nóbrega Lopes (PL)

Relator da CPI

Vereador Paulo Tarcísio Pessoa Jardim (PP)

Demais membros da CPI presentes

Vereadora Jailma Vasconcelos de Carvalho (PSB)

Vereador Valdir Trindade dos Santos (REPUBLICANOS)

Ausentes com justificativa: Vereadores Ricardo da Silva Almeida – Guguinha Moov Jampa (PSD) e Antônio Fábio Soares Carneiro – Fábio Carneiro (SDS)

Às 10h54, o presidente, Sr. vereador Mikika Leitão, disse: “Declaro aberta a 7ª Reunião da CPI, da 1ª Sessão Legislativa, da 19ª Legislatura”. Após isso, registrou os vereadores membros presentes e colocou a ata da reunião anterior em votação, a qual foi aprovada pela unanimidade dos presentes. Logo após, passou a palavra ao primeiro-secretário, Sr. vereador Fábio Lopes, que leu Requerimento da CPI nº 34 de autoria da vereadora Jailma, o qual foi aprovado pela unanimidade dos presentes. Em questão de ordem, **a Sr.ª vereadora Jailma Carvalho** solicitou que fosse registrado em ata que a rede de postos Expressão se negou a receber o ofício de convite desta Casa para participar da CPI. **O Sr. presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse que as medidas seriam tomadas dentro do rigor da lei. Depois, passou novamente a palavra ao **primeiro-secretário**, que registrou algumas presenças em plenário e passou a citar, a pedido do Sr. vereador Valdir Trindade, os representantes de empresas distribuidoras de combustíveis, de postos de combustíveis e demais convidadas participantes da reunião. Disse: “Estão, hoje, nessa reunião, que é a 7ª reunião, Sr. José Carlos – representante da Vibra distribuidora, Roberto Bezerra e Rui Bezerra - Nova Comércio



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Distribuidora, Davi Lira e Nelson Lira – Postos Opção, Evaldo Gomes Sobrinho - procurador do Posto Global, Marcel Chaves - advogado Sindipetro, e João Brito – advogado dos postos Dias Comércio de combustíveis”. **Em questão de ordem, a Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Presidente, gostaria de solicitar a Vossa Excelência que fizesse a convocação dessa rede, dos postos Expressão. Até porque, presidente, estivemos, a nossa assessoria. Enviamos por e-mail, não tivemos a resposta. Estivemos no Bessa, do Bessa foi encaminhado para a Torre, da Torre foi encaminhada para Mangabeira e em todos os espaços se negaram e ficaram fazendo a assessoria ficar rodando, sem ter o êxito de dizer que não iriam receber. E no último, o profissional que lá estava, disse: *Não, a gente não vai receber esse ofício. Que venha a convocatória*”. **O Sr. Presidente Mikika Leitão** disse: “É, então eu boto em votação, para os membros votarem o pedido de Jailma. Os que concordam permaneçam como estão, os contrários se pronunciem. Vereadora Jailma, pode ter certeza que eles virão se não vier por bem virá por mal que aqui tem café no bule”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Presidente, só para deixar claro aqui que, mais uma vez, assim como a vereadora Jailma falou, ninguém está para brincadeira aqui, não. A gente não está aqui para fazer circo nem palanque político e, principalmente em respeito aos que estão aqui. Aos que vieram na outra sessão, que foram extremamente solícitos, como a vereadora Jailma e o vereador Fábio estão auxiliando nesses convites. Pessoas extremamente educadas e solícitas e por que um ou outro acha que não tem o dever de se comportar da mesma maneira? Um assunto tão sério quanto esse. Então a CPI, ela tem o poder judicante, a gente tem, sim, a gente não pode determinar a condução coercitiva, mas a gente solicita a condução coercitiva, se preciso for. Até agora não precisou. Então concordo plenamente com as palavras da vereadora Jailma, a transformação desse convite em convocação e que se alguém que está assistindo essa sessão aqui é próximo ou tem contato com o posto Expressão, a rede Expressão, que já faça logo o telefone sem fio. Porque se alguém vai sair desmoralizado não vai ser a Comissão. Isso aí eu garanto com toda a certeza do poder que nos convêm aqui, o poder que convêm a essa Casa e a essa Comissão”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Presidente, só para fazer o registro, como Tarcísio bem já falou, essa Comissão aqui convida, que é o primeiro passo, a distribuidora, postos de combustíveis. Todos vieram aqui de forma séria, até conseguiram mostrar para a sociedade e pra gente informações que não tínhamos. Então isso aqui é uma troca de informações para que a gente chegue em um denominador comum. A gente não está aqui para fazer uma inquisição e matar ninguém. Então essas empresas que ficam jogando de um lado para o outro, na verdade elas não estão sendo parceiras e estão dando um recado, não é para a Câmara, não. É para a sociedade. Então os donos de postos que vieram aqui estão dizendo para a sociedade que estão querendo mostrar a verdade. A gente assim entende e os que se escondem é porque têm algo para esconder. A gente parabeniza e agradece as pessoas que estão comparecendo. Temos toda a flexibilidade, já tivemos aqui com vários distribuidores, com dono de posto. Não pode na semana, vai para outra, tudo bem, seu horário. A gente tem a flexibilidade. Mas a gente trabalha muito em cima da necessidade também que a população nos traz: ‘Convoque esse



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

posto, esse aqui'. Então a gente vai trazendo isso e a gente entende e quer que os donos de postos entendam que a sociedade quer essa resposta e vocês têm aqui o microfone para falar o que vocês bem entenderem também. Não é só o que a gente pergunta. Então que o Posto Expressão receba esse recado e vai ser feita, sim, a convocação, que é o segundo passo e eu espero que eles atendam". **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: "Presidente, só solicitar que seja determinado para a Técnica, o prazo, o tempo limite de três minutos para que seja efetuada a pergunta e cinco minutos para que seja dada a resposta. Para o pessoal poder ter o controle lá e a gente também não se perder no tempo". Em seguida, deu-se início aos questionamentos por parte dos vereadores, começando pelo vereador Valdir Trindade, questionando o Sr. José Carlos, representante da Vibra Distribuidora. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: "José Carlos, gostaria de saber do senhor se a empresa Vibra já participou de reuniões com outras distribuidoras para discutir o mercado local? E saber quantos postos que a distribuidora tem contato aqui em João Pessoa? Formalizando essas duas perguntas, quando o senhor responder, eu vou fazer mais uma pergunta". **O Sr. José Carlos** disse: "A Vibra está comprometida em apresentar todas as informações, quantas forem necessárias para o esclarecimento dos fatos e do mister dessa Comissão. A gente tem todo o prazer em responder as perguntas. Vereador Valdir, Vossa Excelência pergunta se a Vibra participou de reunião com outras distribuidoras para debater o mercado local e a resposta que eu posso lhe dar é: não. É um verdadeiro e sonoro não, porque a Vibra está comprometida com a legislação de defesa da concorrência e com a integridade empresarial e a ética empresarial. Isso consta dos compromissos públicos da empresa. Isso não acontece na Vibra, essa é uma orientação da empresa muito direta da alta administração. Segundo lugar, a Vibra tem no Brasil, estou dizendo isso só para vocês, os senhores terem uma noção, tem 7.890 postos no Brasil, 2.000 no Nordeste, cerca de 30, não vou dar um número preciso porque pode ter havido alguma modificação, mas 30 na cidade de João Pessoa e cerca de 40 na região metropolitana de João Pessoa". **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: "E para concluir aqui, os postos que comprem da Vibra Distribuidora, eles podem praticar o preço que quiserem ou a Vibra entra nesse circuito para dar uma orientação, para recomendar preço na bomba?". **O Sr. José Carlos** disse: "Senhor Valdir, A revenda é livre para precificar da maneira como bem entender. Essa é uma regra do Direito brasileiro, a Vibra não tem o poder e a capacidade de influenciar o preço bomba diretamente, nem de fazer qualquer tipo de monitoramento. Há uma [INAUDÍVEL]... de decisões do Conselho Administrativo de Defesa Econômica e do Poder Judiciário que resguardam a liberdade da revenda para formação de preço". **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: "Se o senhor puder responder, acho que é mais uma opinião sua. O senhor acha normal que os preços de combustíveis sigam um pareamento como atualmente nós vemos em muitos postos de combustíveis? É apenas uma opinião sua. O que o senhor acha?". **O Sr. José Carlos** disse: "Senhor vereador, o fenômeno que a gente chama de paralelismo de preço tende a ser comum quando você tem um produto que é homogêneo, como são os combustíveis líquidos, você tem uma estrutura de custos que é razoavelmente homogênea em todo o setor, principalmente por conta do valor do insumo



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

nas refinarias e do valor dos tributos. E o fenômeno da transparência de preço, que ela é ostensivamente publicada em benefício do consumidor. Esse conjunto de elementos leva necessariamente a algum tipo de paralelismo de preço. Ainda que isso não seja de forma alguma ilícita no Brasil”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Bom dia novamente a todas as pessoas que nos acompanham e eu gostaria também de agradecer aos representantes que aqui estão pelo compromisso e pelo respeito que eles têm com a cidade de João Pessoa. Então eu não poderia deixar de fazer esse reconhecimento diante de alguns que se negam, outros se colocaram à disposição, disseram que estavam solícitos a receber pelo WhatsApp. Então preciso reconhecer isso aqui antes de iniciar com a Vibra. E eu gostaria de perguntar ao Sr. José Carlos se, no período de junho até os dias atuais, houve algum reajuste ou aumento por parte da distribuidora que justifique o aumento de quarenta centavos no valor do combustível, aqui de João Pessoa?”. **O Sr. José Carlos** disse: “Não houve nenhum tipo de aumento dessa magnitude por parte da Vibra. Estudos recentes, eu vou apontar esses estudos, até para o fim do exercício das funções dessa Comissão, do Ministério das Minas e Energia, mostram que a margem das distribuidoras, por litro, em média no Brasil é de cerca de vinte centavos pelo valor do item. Então nenhum aumento de quarenta centavos passa por um aumento de preço das distribuidoras”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Continuando nesse mesmo raciocínio, se o preço cai na origem e o repasse não acontece nas bombas, onde exatamente o dinheiro fica retido, fica parado ali, esse reajuste. Na distribuidora ou nos postos?”. **O Sr. José Carlos** disse: “Vereadora, é uma pergunta complexa de ser respondida tentando ser o mais objetivo possível. Tem um giro do combustível que já foi adquirido e está na área de tancagem primária, na área de tancagem secundária e nos postos. Esse combustível foi adquirido por um determinado preço, que precisa ser utilizado, até para recompor o caixa, para financiar as aquisições futuras tanto das distribuidoras quanto dos postos. Então a resposta objetiva é que fica em algum lugar da cadeia, mas, precisamente, não é possível apontar caso a caso”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Presidente, cada vez que aqui a gente vai ouvindo as distribuidoras, a gente começou ouvindo os donos dos postos, eu fico tentando buscar onde é, compreender dentro dessa cadeia onde é que esse dinheiro está retido, mas espero que, com os próximos, a gente consiga esclarecer, mas estou satisfeita. Agradeço pela sua disponibilidade por estar aqui a convite, é importante ressaltar isso e estou satisfeita no momento”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Você detém 40 postos de combustíveis, aqui em João Pessoa, não é isso que você falou? Vocês influenciam no mercado fortemente, obviamente já que você já tem 40 postos de combustíveis. A gente tem em torno aqui de 130 postos. Como é a atuação da Vibra para ampliação desse mercado, se vocês trabalham numa política agressiva de preços ou outro tipo de instrumento? As bandeiras que a gente escutou aqui de outras distribuidoras, até novas que estão chegando, umas não conseguem entrar muito forte no mercado de João Pessoa. Existe entre as maiores distribuidoras do Brasil um trabalho forte impedindo que essas outras entrem ou quais são os instrumentos de vocês, que vocês se utilizam, para não perderem os postos que vocês já têm e obviamente ampliar?”. **O Sr. José Carlos** disse:



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

“Perfeito, vereador, muito obrigado pela pergunta. É uma pergunta muito interessante. A Vibra responde por cerca de 20% do combustível vendido no estado da Paraíba. Vinte por cento a algo próximo disso também na cidade de João Pessoa. A competição pelos postos é só uma parte da competição que existe no mercado. É importante relembrar a essa Casa, aos senhores que a Vibra vende mais ou menos 60%, esse é um número aproximado das vendas dela, são para os postos bandeirados e 40% para os postos de bandeira chamados bandeiras brancas, que são aqueles que não ostentam as marcas das distribuidoras. Essa é uma proporção que se reflete em termos gerais das vendas de combustíveis, no estado da Paraíba. Então a competição entre as bandeiras é só uma face da competição que existe no mercado e é muito intensa nesse sentido. Os mecanismos que a Vibra usa para atrair novos postos e para tentar converter os postos são, sim, políticas de preço agressivo, investimentos em marketing, treinamento em qualidade de serviço e outras variáveis que possam atrair o consumidor do posto no final do dia. Além do preço, mas o preço certamente é a variável mais importante Dr. Fábio”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Por fim, eu só gostaria que a distribuidora, essa CPI veio devido a esse aumento dos quarenta centavos que aumentou da noite para o dia, em João Pessoa. O senhor acabou de declarar que realmente só acontece aumento em postos de combustíveis quando aumenta na distribuidora, o que não ocorreu na sua distribuidora e também não ocorreu em várias que a gente já entrevistou aqui. O que senhor acredita, na sua experiência de mercado, que fez com que os postos de combustíveis então, já que não foram as distribuidoras, darem esse aumento, aqui na cidade de João Pessoa?”. **O Sr. José Carlos** disse: “A formação do preço do posto tem uma série de custos operacionais: folha de salário, aluguel de terreno, as estratégias comerciais próprias, considerando a competição na região. Então uma série de fatores que influenciam as decisões de precificação dos postos. Precisaria ser feita uma análise, um a um, para se entender exatamente qual foi a motivação para esse aumento de quarenta centavos, aparentemente repentino, como está sendo apontado pela Comissão, mas uma série de outros fatores podem explicar isso, não necessariamente só pelo custo do insumo, muito embora, eu preciso frisar, que o custo do insumo realmente é uma parte muito relevante do custo de operação de um posto de gasolina. Inclusive, porque a tancagem e o uso eficiente da tancagem dos postos também contribui para precificação e para eficiência da utilização, não só dos postos, mas de toda a logística da distribuição de combustíveis”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Então, na sua linha de raciocínio, não houve aumento pela distribuidora e o senhor acredita que esse aumento, é possível que tenha tido porque é o custo operacional do posto de combustível, é isso?”. **O Sr. José Carlos** disse: “Entendo que essa investigação tem que ser feita nesse sentido, sim”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “E em ato contínuo, depois que teve a formação da CPI, da denúncia os postos voltaram a reduzir esses valores. Foi o que aconteceu aqui. Então é esse cerne de questão, que os postos de combustíveis têm que provar para a gente que, no entendimento da distribuidora, seria o aumento do custo operacional?”. **O Sr. José Carlos** disse: “Sr. vereador, a Vibra não tem, como a gente frisou, a capacidade de influenciar ou determinar o preço bomba no final do dia. É pela magnitude da atuação da empresa geograficamente. Essa decisão de



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

precificação é dos postos”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Entendi que é dos postos. Eu estou perguntando da sua experiência de mercado, já que você trabalha com uma empresa bandeirada e, como você falou, você tem uma logística, um marketing, um investimento que o dono do posto tem que fazer no painel, letreiro, tudo isso, vamos dizer que fosse caro, entendeu Tarcísio? Então o que eu quero saber é que no final também nesse período a distribuidora de vocês também não solicitou investimentos nesse tipo de segmento?”. **O Sr. José Carlos** disse: “Os contratos foram assinados e não têm uma previsão de investimentos repentinos dessa forma”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Era só isso, para também ficar registrado na CPI, que é um fato novo, porque se a distribuidora tivesse feito solicitação de investimentos: trocar a bomba, trocar o painel, trocar a fachada, isso seria um custo, aí poderia ter essa caracterização, sendo que aqui, é bom que a gente registre isso, porque se tiver uma defesa em relação a isso, já está desfeito. Então estou satisfeito, Presidente”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Eu queria saber qual é o valor do litro de gasolina que vocês repassam para os postos, aqui em João Pessoa”. **O Sr. José Carlos** disse: “Vereador, obrigado pela pergunta. Eu não tenho condições de lhe responder isso de forma genérica ou individualizada, no momento. Eu preciso recuperar o dado para responder. Eu não tenho ele aqui de bate pronto. A gente trouxe, inclusive, senhor presidente, conforme o pedido que foi feito, as notas fiscais dos últimos 24 meses. A gente pode examinar esses dados e passar uma média. Eu não vou conseguir respondê-lo agora, vereador. Me desculpe”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Já foi registrado aqui, eu ia perguntar a margem de lucro. Mas existe alguma diferenciação no fornecimento dos combustíveis para postos bandeirados e postos não bandeirados? Exemplo: se vocês estão com alguma informação que vai haver o aumento do preço dos combustíveis por parte da Petrobras, vocês mantêm normalmente o fornecimento de combustíveis a todos os postos ou vocês têm políticas de diferenciação. A gente prioriza os postos bandeirados em detrimento dos postos de bandeira branca? Existe alguma diferenciação no fornecimento de combustíveis para os postos?”. **O Sr. José Carlos** disse: “Em relação à bandeira do posto, não. As diferenças que podem existir têm haver, naturalmente, com o volume contratado, o custo logístico de entrega, frete etc., e risco de crédito de cada posto. Mas em relação à bandeira, não”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Outra pergunta: existe muita variação – já que vocês detêm cerca de 40 postos em João Pessoa. Existe variação? Se existir, qual seria essa variação no preço do combustível entre as distribuidoras? Porque essa pergunta? Porque entre os postos de combustíveis não existe uma porcentagem do lucro, baseado no cálculo, para se vender o valor do combustível. Eles não fazem baseado em lucro. ‘Ah, eu estou gastando tanto, vou colocar tanto porque o meu lucro tem que ser tanto’. Já foi determinado, inclusive aqui pelo presidente do Sindipetro e o outro representante de postos que a gente escutou, que o preço dos combustíveis é pareado pela concorrência. Se a concorrência baixa, eu baixo, se a concorrência aumenta, eu aumento, porque eu não posso ficar com a variação de preço. Então se não existe, nos postos, esse cálculo de porcentagem do lucro, as distribuidoras também fazem a sua precificação baseada na concorrência ou ela faz a precificação baseada na porcentagem de lucro que eles



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

conseguem colocar, descontadas as custas?”. **O Sr. José Carlos** disse: “Uma excelente pergunta, Tarcísio. A precificação ela é tida, principalmente, para você movimentar um volume de combustível que permita um uso eficiente das bases de distribuição e tancagem e, com isso, você reduzir o custo operacional, que é o principal – para usar uma expressão ruim em inglês, *driver* –, a principal alavanca de imagens da companhia é o uso eficiente da logística. Com uma companhia de distribuição dessa magnitude, ela precisa gerar eficiência e gerar volume a isso. A competição se dá principalmente por isso. É claro que se tenta observar o comportamento da concorrência naquilo que é possível, diante das informações públicas, mas, como vocês sabem, o preço de venda do combustível das distribuidoras para seus próprios postos não é uma informação que está publicamente disponível. Então há um exercício de tentativa e erro, de tentar acompanhar a concorrência sim, esse é um dos fatores, mas o principal é assegurar o escoamento do volume, de forma que o uso da tancagem se dê de maneira eficiente”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Então vocês fazem um balanço entre volume de mercadoria e o preço executado pela concorrência. E aí a última pergunta, presidente, eu queria saber: na sua opinião, Zé Carlos, eu sei que hoje o preço do combustível é fornecido o preço bruto, que ele sai da distribuidora, sai da Petrobras, para que as outras distribuidoras privadas também distribuam, não só ela – que hoje os outros que aqui passaram também disseram não estão mais refêns só da Petrobras, justamente porque o fornecimento é feito 2 vezes por mês e, às vezes, ele não chega a 2 vezes por mês, e isso prejudicava e outras distribuidoras privadas entraram nesse ano, como o caso da Razen. Na sua opinião, o que você acha que está ocasionando essa grande alta do preço de combustíveis no Brasil, não só em João Pessoa, mas no país como um todo. Qual seria o fator determinante? Tipo se isso aqui fosse sanado, a gente poderia conseguir vender o combustível mais barato”. **O Sr. José Carlos** disse: “A pergunta do vereador é muito conveniente, oportuna, porque essa foi uma pergunta que o próprio Ministério das Minas e Energia fez, também, a diversos órgãos de controle, incluindo a Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica. E a resposta para todo problema complexo não é simples, é uma resposta multifatorial que envolve uma tributação elevadíssima, envolve uma falta de isonomia competitiva, por exemplo, em função da adulteração de combustíveis, em função de práticas ilícitas que acabam ocorrendo no setor, e uma cadeia que é extremamente tornada ainda mais complexa pelo fato de você ter mais de 27% da gasolina, ou 30% da gasolina ser composta pelo etanol hidratado, que tem uma cadeia de formação de preço também muito particular. Então, todo esse sistema tributário tende a tornar a precificação e o preço do combustível muito caro no Brasil. Lembrando que, ainda que a gente tenha uma capacidade de produção e refino no país, muito do petróleo é importado e isso acaba vinculando, também, o preço combustível ao câmbio internacional, que é algo que, claro, encarece toda a cadeia”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Só para deixar claro aqui para quem está assistindo, para quem vai assistir, o porquê a gente está fazendo essa CPI: nós estamos buscando respostas, mas aqui também ninguém é inquiridor, e apontar e: ‘esse aqui é o culpado’ – que fique bem claro. Eu fiz essa pergunta para o senhor já



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

sabendo da resposta, uma praxe bem comum dentro da polícia, a gente faz a pergunta sabendo da resposta, para saber se tem contradição. Já foi falado aqui por outros entrevistados que cerca de 3 reais do preço do combustível atual é de imposto. Então, hoje, se a gente compra uma gasolina a 5,78, era para ela ser 2,78. Então, às vezes, existe o placebo e as manobras de que é dado desconto para se mostrar para a sociedade que, lá em cima, estão dando desconto, que a gente vai conseguir comprar um combustível mais barato, mas não se diminui a taxa de imposto, não se diminui a porcentagem de imposto. Então, é mais ou menos você passar o pano molhado, mas deixar uma pedra de gelo nesse mesmo local, que vai derreter e vai molhar tudo de novo. Para deixar claro que existe uma cadeia de problemas, sim, existe uma falta de fiscalização também, não só na questão da adulteração de combustíveis, mas também da precificação e de tributação – também existe, por parte dos governos estaduais e federais, para saber as tributações de entrada e de saída, principalmente. Já foram detectados vários postos de combustíveis que usam as maquinetas para passar o cartão do cliente que não estão no CNPJ do posto, isso no Brasil inteiro; cerca de 70% de etanol, onde o limite é 30% – já foi detectado isso no Brasil inteiro, inclusive com metanol. Então, quando você junta tudo isso, no final, quem paga o pato é a sociedade, é o consumidor. Então, estou deixando claro para a gente saber que os efeitos que a gente vive hoje de um combustível alto não se resumem à manipulação de preço das distribuidoras, não se resumem a uma padronização dos postos – confirmados aqui, não sou eu que estou dizendo, confirmado pelo representante do Sindipetro e outro representante de rede de postos que aqui passou, que exista uma padronização, sim. Então, juntando tudo isso, a sociedade está aí pagando 6 reais, praticamente, num litro de combustível, num litro de gasolina, e há anos, e muitos anos, a gente não via o combustível variar 30 centavos aqui, dentro da cidade de João Pessoa. Hoje, você encontra postos vendendo a 5,78 e postos vendendo a 5,98. Desde quando isso? Após o início dessa CPI. Então, eu me senti na necessidade de falar isso. Acho que eu não tenho mais perguntas a fazer ao José Carlos, me dou por satisfeito, mas eu sempre passo um resumo e uma sinopse de cada entrevistado que passa por aqui. E eu já adianto: não tenho mais pergunta a fazer. Agradeço pela disponibilidade, viu, meu irmão? Agradecer em nome da Comissão, e repasse esses agradecimentos, também, à distribuidora”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Eu só queria fazer uma pergunta a Vossa Senhoria, se Vossa Senhoria sabe dizer se existe a possibilidade do combustível ser adulterado ou desviado no trajeto da distribuidora até o posto de revenda”. **O Sr. José Carlos** disse: “Senhor presidente, se a gente pergunta, a Vibra toma todas as medidas possíveis, inclusive com a criação de um centro de inteligência e acompanhamento da frota, para que isso não aconteça. O principal ativo que a companhia tem é a credibilidade do produto diante do consumidor, e isso é muito valioso. Há um investimento feito para que isso não aconteça. Claro, se há, se é feito contra as orientações da empresa, e quero crer que nenhum revendedor da Vibra deseje fazer isso, mas é possível que aconteça”. **O Presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse estar satisfeito. **O primeiro-secretário, Sr. vereador Fábio Lopes** convidou o Sr. Rui Bezerra e o Sr. Roberto Bezerra, representantes da rede de Postos Nova



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Comércio de Combustíveis e Distribuidora de produtos Nordestinos para responderem os questionamentos dos vereadores. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Sr. Rui, o senhor tem conhecimento se há cláusulas de preço sugerido ou políticas de paridade nos contratos com as distribuidoras e se já recebeu listas de preços recomendados?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Primeiramente, obrigado pelo convite, somos da empresa DPN, que é a empresa Nova Distribuidora, Nova Comércio de Combustíveis Limitada. Informar que a empresa DPN é uma empresa que foi fundada em 1970, então já é uma empresa com 55 anos de mercado e, durante todo esse período, a empresa passou por transformações, nós éramos distribuidores de bebidas, passamos a ser revendedores varejistas de combustíveis e durante todo esse período a empresa, sempre administrada pelos seus sócios, meu pai, meus irmãos, é uma empresa 100% familiar. Estamos à disposição para debatermos um pouco sobre o mercado de combustíveis, aqui em João Pessoa e a atuação da empresa nesse segmento. E aproveitando a pergunta, vereador, não, não há nenhum, em nossos contratos não possui nenhuma ingerência de parâmetro de preço ou qualquer coisa desse tipo. As cláusulas que tratam sobre preço são genéricas, elas falam como a distribuidora fornecerá o preço de combustível a preço de mercado. Genericamente”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Uma avaliação sua na prática, como é que chegam os avisos de reajustes e com que antecedência chegam esses avisos?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “É, na prática, não há nenhum aviso de reajuste. Nós tomamos conhecimento pela imprensa, quando a Petrobras reajusta o preço para cima ou para baixo, inclusive, com bastante dificuldade para a gente repor o produto imediatamente no dia seguinte, para aproveitar uma baixa de preço, por exemplo. Para evitar um aumento de preço também. Então isso já é meio que praxe no mercado, já há um tempo. As distribuidoras restringem bastante a véspera, ou melhor, o dia seguinte ao aumento. Anuncia num dia, no dia seguinte a gente tem muita dificuldade de comprar”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Só mais uma pergunta. Existe uma fórmula utilizada para formar o preço na bomba? O que o senhor tem a falar sobre esse assunto?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Muito bem. Não, não, não enxergo uma fórmula específica para formalizar o preço na bomba. Obviamente, que a gente leva em consideração vários aspectos, a concorrência principalmente. Então não é tão fácil vender mais caro, mas é possível, às vezes, mas certamente se eu tenho um posto muito próximo ao meu vendendo mais barato, ele vai levar meu cliente e aí a gente toma a medida de baixar o preço e a avaliação da margem em si, ela é secundária. Primeiro o objetivo é manter o volume dentro de casa e em seguida tentar negociar com a distribuidora um eventual desconto para que consiga recompor nossa margem. Às vezes, a gente consegue, às vezes, não. É assim que funciona”. **O Presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Só para perguntar a Vossa Senhoria quantos postos de gasolina o senhor tem em João Pessoa?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Aproximadamente 30 postos, entre 30 e 35 postos. Acho que por aí. Então nós temos também em outras cidades”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Sr. Rui, aqui nós já ouvimos várias distribuidoras e todas confirmaram que não houve um aumento no período de agosto, nesses meados de agosto, que justifique o aumento de quarenta centavos (R\$ 0,40) no combustível. Eu gostaria de saber do senhor o que justifica,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

na sua rede de postos, o aumento de quarenta centavos (R\$ 0,40), de que forma se deu, com base em quais ações e procedimentos o senhor fez esse ajuste”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Primeiro, informar à senhora que na nossa rede não se deu esse aumento linear de quarenta centavos (R\$ 0,40). Postos nossos sequer aumentaram os preços, eles permaneceram a mesma coisa, outros aumentaram pouco, outro mais, inclusive nós enviamos todas as notas fiscais e cupons fiscais de venda a esta Comissão. Peço que olhem atentamente, e vocês vão perceber que na nossa rede, pelo menos, nem todos os postos reajustaram”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Nem todos os pontos reajustaram. E os que reajustaram, reajustaram próximo, se não, quanto? E diante desse cenário, que o senhor diz que a sua rede não teve esse aumento de quarenta centavos (R\$ 0,40), o senhor recebeu, ou a sua rede, alguma força externa para que o senhor fizesse esse alinhamento, essa aproximação no preço? Se houve essa influência externa, se o senhor sentiu algo”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, senhora, não recebo pressão de ninguém. Os preços são livres, a gente define o preço muito baseado no concorrente, sim, mas eu costumo dizer que para baixar eu sou rápido, para subir eu avalio, eu crio mecanismos de conceder descontos, enfim, mas sempre pensando em manter o equilíbrio financeiro da empresa no médio e no longo prazo, e não, por um dia, por dois dias, tomar uma medida de imediatamente baixar o preço só por baixar, então eu tenho muito cuidado com a movimentação de preço”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Sobre o compromisso com essa CPI, só para constar em ata, os seus postos, nem todos tiveram o reajuste de quarenta centavos (R\$ 0,40)?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Repito à senhora: nem todos”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Do ‘nem todos’, o senhor sabe uma média de quantos tiveram? Isso aqui, por favor, assessoria, acompanhe, porque esse é um dado importante, e por isso eu estou dizendo ao senhor sobre o compromisso com essa CPI”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Claro, claro que sim, sem problema nenhum. Não sei lhe dizer exatamente quantos, mas posso, sim, prestar esclarecimentos à senhora quando achar que é mais [oportuno]”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Agradeço. Satisfeita”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “A gente solicitou as notas fiscais. Foram encaminhadas, a gente tem o período em que foi dado o aumento, a gente faz o ‘cara/crachá’. Só uma dúvida, porque tem Nova Comércio e Distribuidora. Vocês também fazem distribuição de combustíveis?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, vereador. A razão social do posto é Distribuidora de Produtos Nordestinos, que é a razão social que a empresa detinha desde que foi fundada, em 1970. Então, o nome, razão social, permanece o mesmo desde aquela época, só por isso. Apenas venda a varejo”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Você faz parte do Sindipetro ou de algum sindicato de postos aqui em João Pessoa?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, senhor vereador”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Não fazendo parte do Sindipetro, nem de nenhuma outra associação, como é a interação de vocês com os demais donos e proprietários de posto de combustível aqui na cidade de João Pessoa?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, não tenho interação, vereador. Não sou amigo de nenhum deles”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “A sua rede de postos de combustíveis, com quais bandeiras vocês trabalham, quais distribuidoras?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Vibra,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Ipiranga, Shell, Ale, bandeira branca, todas as bandeiras”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Então vocês adquirem postos de várias distribuidoras?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Isso”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Então, dentro dessas distribuidoras, qual é a que você melhor trabalha e por quê?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “São muito parecidas. Não consigo lhe dizer qual seria melhor neste momento, são muito parecidas. As variações de preço são mínimas. Quando nós falamos em Ipiranga, Shell e Vibra, elas têm uma estrutura melhor de logística, quando se parte para uma bandeira branca, nem tanto, enfim, mas são muito parecidas”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “O cerne da CPI em questão foi o aumento abrupto de quarenta centavos (R\$ 0,40) na primeira quinzena de agosto. A gente já tem ciência de que as distribuidoras não repassaram um aumento de combustível. O senhor confirma isso?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Confirmo”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Então, qual a razão de parte dos seus postos ter tido esse aumento de quarenta centavos (R\$ 0,40) nesse período?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Eu me lembro que, uns quinze dias antes, o preço estava até um pouco maior em relação ao aumento, e daí os preços também caíram na bomba, e a gente tem que em algum momento buscar uma recomposição de margem. Quando eu vejo uma oportunidade em que em algum posto faz sentido recompor margem, é feito; se entender que há um posto em que não há necessidade, então não é feito, e assim a gente vai seguindo”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Então, o que o senhor está trazendo aqui para a gente é que você faz uma composição de médio ou de longo prazo durante o ano, e que você entendeu que pode ter perdido margem em alguns meses e que gostaria de recuperar naquele período, que era agosto, é isso?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, não diria que um prazo tão longo assim, não. Não há um prazo para recomposição de margem. Se eu perceber que é o momento de recompor e que o mercado absorve em determinada área, eu ver que dá para fazer, eu faço; se perceber que não, a gente vai seguindo a competitividade da região e por aí vai”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Qual o percentual de lucro do litro em relação ao preço da nota do posto de combustível?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Varia bastante, mas em torno de doze por cento (12%), dez por cento (10%), eu acho que não mais do que isso”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Doze por cento (12%). E esse aumento de quarenta centavos (R\$ 0,40) representou quantos por cento nesse período em relação à nota?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Em relação à nota, talvez uns seis ou sete por cento (6% ou 7%), talvez, não me lembro, em torno disso. Eu acho que é isso, uns sete por cento (7%) se pegar o preço de venda”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Então, fora os doze por cento (12%) que já tinha, se o preço da nota já foi mantido, não teve aumento de combustível, se aumentou quarenta centavos (R\$ 0,40) em relação ao preço da nota, foi mais sete por cento (7%)”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, não. O senhor perguntou, inicialmente, quanto era a margem média do posto, não é isso?”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “É a margem média independente do período. Vamos dizer, hoje, qual é a margem média?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Hoje, está em torno de dez por cento (10%)”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Dez por cento (10%). O que estou querendo perguntar agora: naquele período, se já foi dito que não houve aumento por parte das distribuidoras e se já existia essa margem de



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

doze por cento (12%), por que houve um aumento de mais quarenta centavos (R\$ 0,40), que seria em torno de sete por cento (7%)?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “É como eu lhe digo: o aumento é pontual, dependendo da região. Se a gente entende que dá para capturar margem numa região e o mercado absorve, vai; se em outro posto não dá...e assim a gente vai seguindo a competitividade de cada região”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Qual foi o fator nos seus postos que fez, depois do aumento, o senhor reduzir novamente os preços?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Sempre competitividade, sempre”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Não foi a CPI, não foi o que saiu nos jornais, não foi nada disso não?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, porque, como eu lhe disse, teve postos que sequer eu aumentei”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Mudando um pouco o cenário, e aí a gente até se preocupa aqui como parlamentar: vocês, donos de [postos de] combustível, no caso, o senhor sofre interferência por parte de tráfico, crime organizado, burocracia estatal, pressão de algum servidor público estatal que prejudica? E, já escutando o lado de vocês, quais são os problemas que, de repente, um dono de posto de combustível sofre? Enquanto parlamentar, enquanto Casa do Povo, nós também poderíamos contribuir para esclarecer isso, que eu sei que no final vai gerar um retorno para a sociedade e até um barateamento do preço. Gostaria que você ficasse livre para falar para a sociedade paraibana o que é o histórico de um posto de combustíveis. Se é o imposto, se é uma pressão. Na sua visão, qual é a maior dificuldade que você tem enquanto dono de posto de combustível?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “É dito que a maior dificuldade no posto de combustível hoje é o produto ser caro, porque a carga tributária é muito pesada. Então, quando se tem um produto de aproximadamente seis reais (R\$ 6), para o dono do posto é péssimo, porque a gente precisa de muito capital de giro dentro do negócio para sobreviver, sempre reinvestindo; o produto aumenta, tem que reinvestir, captar sempre mais recurso para poder estar vendendo no cartão de crédito e financiando essa venda, então eu acho que essa é a grande dificuldade do segmento, pelo menos na minha visão é essa. E com relação a pressão, não recebo pressão de nada, pressão de ninguém quanto a isso”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Só para finalizar, quanto à questão de crime organizado, o senhor não tem conhecimento de alguém em João Pessoa que esteja ligado ao crime organizado e que detenha posto de combustível?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Não, nunca sofri nenhum tipo de pressão, também não sei, não consigo dizer se tem ou não”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “A gente pergunta porque sabe que, no final, no futuro, isso pode interferir diretamente no preço do combustível e prejudicar vocês e toda a classe, porque, se chega alguém que trabalha com o produto e ele consegue jogar o preço lá para baixo falsificando combustíveis, estando totalmente fora da lei, vai prejudicar toda a cidade. Satisfeito, presidente”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Como foi falado aqui da outra vez pelos representantes da Sindipetro e um representante de postos, que vocês observam muito a questão do preço da concorrência, porque ele falou um ponto crucial que é a perda do cliente. Aquele cliente que tem o costume sempre de abastecer em um posto seu, se por um acaso o concorrente mais próximo baixa 2, 3, 5 centavos, ele se sente atraído por esse preço mais baixo, o retorno desse cliente é muito difícil. Ele disse que praticamente não



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

consegue mais recuperar o cliente que passa a ter o hábito de abastecer em outro posto. Queria saber se isso realmente ocorre, se vocês também têm essa temerosidade de perder o cliente que não se recupera mais, e se existe realmente essa olhada aos lados, a visão periférica de saber como está sendo colocada a precificação dos postos concorrentes, para que daí vocês tenham uma política de preço de vocês também. Se isso realmente influencia majoritariamente na política de precificação dos combustíveis da sua rede”.

O Sr. Rui Bezerra disse: “Sim, vereador. Nós sempre olhamos o preço do concorrente. Sempre é importante estar olhando os preços do concorrente. Obviamente que há posto de combustível que você não precisa igualar o preço – têm postos que são melhores localizados, postos que têm um atendimento melhor, uma estrutura melhor, uma melhor pista de abastecimento mais confortável, onde você não precisa ir lá no centavo mesmo, e têm postos que não. Têm postos que se baixa 1 centavo lá na frente, você tem que ir lá e tem que baixar rápido, se não o cliente vai embora”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Outro ponto que já foi trazido aqui para essa CPI é a questão do frete. Quando você compra o combustível que é fornecido através do fornecimento no porto de Cabedelo ele é um preço, e quem tem as condições de ter seu próprio caminhão, às vezes o proprietário tem seu caminhão tanque, tem sua frota, tem seu motorista, às vezes o próprio dono do posto também tem a capacidade de dirigir o caminhão e vai buscar esse combustível em Suape, que, como relatado aqui, em Suape é mais barato do que você comprando na distribuidora aqui em Cabedelo, e que esse mais barato, às vezes, chega uma variação de 12 centavos no litro do combustível. Eu queria saber como é que você consegue explicar, dentro de postos que comprem o combustível em Cabedelo e postos que comprem esse combustível em Suape, eles têm a diferença desse fornecimento, mas, no final, eles convergem e o preço se torna igual e homogêneo na bomba de combustível. Já que ele poderia colocar até ali, vamos supor, 12, 10, 8 centavos mais barato, porque ele está comprando um combustível mais barato com o frete, mas, no final, ele coloca o mesmo preço do dono de posto que pegou o fornecimento através de Cabedelo”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Quando se compra na modalidade FOB, caminhão próprio, há todos os custos envolvidos também. Então a despesa do caminhão, a despesa do motorista. Essa diferença de preço é de ponta a ponta. Então são 12 centavos para você ir buscar. Você vai em Suape, pega o produto, traz para cá, já não é mais 12. Aí você paga motorista, pneu, caminhão, seguro e etc. Então eu, particularmente, não gosto muito de me ater ao transporte. Eu foco mais na venda do combustível por conta dos riscos envolvidos na operação de transporte. O risco de um acidente de um caminhão pode acabar com o meu negócio, então eu não me envolvo muito com o transporte. Eu prefiro receber até um pouco mais caro, vindo de Cabedelo, mas receber na porta”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Como foi perguntado também pelo vereador Fábio, e aí você confirmou que não tem nenhum tipo de comunicação com outros donos de postos de combustíveis, mas uma verdade a gente tem: hoje a gente tem cerca de 130 postos em João Pessoa. Só o senhor tem 30, cerca de 30. A gente deve ter outros proprietários que devem ter também mais ou menos nessa faixa, 30, 40. Então se a gente juntar 2, 3 proprietários de rede de posto, a gente já tem a maior parte do



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

fornecimento de combustíveis para a sociedade, através desses grupos. Inclusive, eu vi nos relatórios do PROCON estadual e municipal que foi coletado em 2022 e 2023, que cerca de 4 grupos detinham praticamente a totalidade dos donos de postos em João Pessoa. Então, 4 grupos de proprietários que, ali, abarcavam todos os postos dentro da cidade e, por si só, a conduta de uma rede já influenciaria totalmente no mercado da cidade. Então se a gente tem 130, se 30 mexem no preço, 30 pacificam um valor, se outro dono de rede que tem mais 30 também acatar, já são 60. Já é praticamente a metade dos postos de combustíveis. E eu deixei bem claro que, quando a gente fala a palavra cartel, ela é bem pesada, mas o cartel não só diz respeito a questão de preço, ele diz respeito à questão de monopolização do fornecimento de materiais e serviços e, também, a distribuição do objeto. Então, se por um acaso se observa que se o concorrente baixa, eu baixo, se o concorrente aumenta, eu aumento, na sua visão, você acha que aí está acontecendo sim uma manipulação e uma monopolização do preço dos combustíveis? Já porque não tem como a sociedade se livrar disso, não tem como a sociedade ter um senso crítico, ela não tem um ponto de partida porque ela sempre vai estar refém de um ato unilateral, de um ato discricionário de algum dono de rede de posto – 1 ou 2. Só basta 2, que vão transformar totalmente o preço do combustível no mercado interno da cidade”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Eu vou responder pela minha rede. Nós trabalhamos preços variados na própria rede. Então não há um preço uniforme. Enfim, eu não consigo responder sobre outros revendedores, mas, na nossa parte, pelo menos, eu trabalho sempre preços variados. Depende muito da região, depende da bandeira do posto, depende se tem aplicativo, se não tem aplicativo, enfim. São vários fatores que a gente leva em consideração”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Queria agradecer pela sua presença. Eu não tenho mais perguntas a fazer, presidente. Me dou por satisfeito e aproveito para agradecer pela consideração e atenção que você teve com essa comissão”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Estaremos sempre à disposição, vereador, dessa Comissão, o que for necessário”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Eu gostaria de fazer uma pergunta para Vossa Senhoria também. Gostaria de saber qual o volume total de combustíveis vendidos pelo posto de Vossa Senhoria em um mês e, também, saber o valor total das notas fiscais emitidas nesse mesmo período. A média”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Vereador, acredito que o volume total de litros da rede deve estar em torno de 4 milhões de litros, eu acho. Se o senhor quiser que eu confirme essa informação *a posteriori*, eu posso confirmar. João Pessoa são em torno de 30, acho que na Paraíba em torno de 38, por aí”. **O Presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Em João Pessoa...?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Em João Pessoa, talvez de 3 milhões, 3 milhões alguma coisa”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Certo. Eu queria só fazer mais outra pergunta. Se Vossa Senhoria ordena os frentistas a emitir o cupom fiscal ao consumidor mesmo que ele não solicite, se o posto de Vossa Senhoria emite mesmo sem o consumidor pedir?”. **O Sr. Rui Bezerra** disse: “Todos os postos possuem integração que vai do tanque à bomba. Então, o tanque está integrado com a bomba, que está integrada com o sistema. Ele não consegue fechar o caixa se ele não emitir o cupom fiscal, ainda que o cliente não peça”. **O Presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Mas ele entrega ao cliente?”.



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

O Sr. Rui Bezerra disse: “Sim, ele entrega, agora têm clientes que realmente abastecem e vão embora. Se bem que, hoje, a grande maioria dos clientes já pagam pela maquininha móvel, e daí o cupom fiscal já sai junto com o comprovante da venda e o cliente não precisa nem descer do carro. Essa é uma praxe”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão disse:** “Já é interligado, né?”. **O Sr. Rui Bezerra disse:** “É interligado”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão disse:** “A gasolina é autorizada a misturar com 30% do etanol. No posto de Vossa Senhoria também é desse mesmo jeito? Ou é menos?”. **O Sr. Rui Bezerra disse:** “É. Deixa eu só explicar para o senhor. Na verdade, isso está na legislação”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão disse:** “Mas tem postos por aí, em São Paulo, para essas bandas, que botam 70%”. **O Sr. Rui Bezerra disse:** “Não é o nosso caso”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão indagou:** “Lá é 30?”. **O Sr. Rui Bezerra disse:** “Lá é 30. Sempre 30. O que a lei determinar, lá é do jeito que vier da base. Eu não mexo nele não. Do jeito que vier da base, vai para o carro do cliente”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão disse:** “Está bom. Satisfeito. Agradecer a Vossa Senhoria pela presença”. **O primeiro-secretário, Sr. vereador Fábio Lopes convidou o Sr. Nelson Lira e o Sr. Davi Lira,** representantes da rede de Postos Opção para responder os questionamentos dos vereadores. **O Sr. vereador Valdir Trindade disse:** “Primeira pergunta: quantos postos o senhor detém aqui em João Pessoa e qual a margem bruta e líquida média, por litro, que o senhor obteve nesses últimos meses, só uma média”. **O Sr. Nelson Lira disse:** “Primeiramente, bom dia a todos, é um prazer retornar a essa Casa, já que também estive representando parte da sociedade aqui, no ano 2000, e é por isso que eu entendo a nossa responsabilidade de estar aqui presente para prestar contas à sociedade, e prestando contas a vocês. Primeiramente, eu gostaria de me apresentar um pouco. Eu sou natural de Cajazeiras, sou cajazeirense, sou lá do Sertão, apesar de já ter um Título de Cidadão Pessoaense, que recebi desta Casa em 1998. Nossa empresa tem 19 postos aqui em João Pessoa, nossa empresa está completando agora, no próximo mês de dezembro, 34 anos de atuação no mercado de combustível, eu acredito que somos a terceira empresa, no segmento, mais antiga aqui na cidade de João Pessoa. Hoje, empregamos aproximadamente 500 colaboradores, então é uma responsabilidade muito grande ter uma folha tão alta, e isso já faz com que a gente perca um pouquinho o sono, principalmente quando inicia o mês, principalmente nos primeiros dias úteis. Quero também aqui parabenizar você, Jailma, em especial, pelo que venho acompanhando das sessões anteriores, pela iniciativa de colocar um observatório daqui da Casa, apesar de a gente ter vários instrumentos, como o Procon estadual e municipal, que já fazem esse acompanhamento, mas, como vocês de fato representam a sociedade e como vocês, eu entendo, até porque já passei por aqui, são o para-choque de toda a classe política, da mesma forma como nós, donos de postos, somos o para-choque de toda a cadeia produtiva. O consumidor não vai na distribuidora, na refinaria reclamar do seu preço, e o local que ele encontra para fazer todas as suas reclamações é exatamente nos postos de combustíveis. Complementando um pouco sobre a nossa empresa, e até para justificar um pouco aqui a presença do meu filho, é que eu estou concluindo o processo sucessório na empresa, para que



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

a empresa possa, obviamente, pela jovialidade deles, não só ele como meus outros dois filhos, dar sequência a esse trabalho que a gente faz há 34 anos na cidade de João Pessoa. Eu esqueci, desculpa, terminei estendendo e não respondi objetivamente à questão da margem. A ANP monitora não só os preços dos combustíveis nas maiores cidades, em especial nas capitais, e ela deixa isso à disposição no seu próprio portal. Quero aproveitar essa oportunidade para responder que fiz um levantamento desde janeiro, até porque a documentação solicitada na nossa empresa, que, por sinal, encaminhei ontem, eu queria até depois confirmar se foi recebido. Como o arquivo é muito grande, eu mandei um *link* para que pudessem acessar esse *link* no e-mail, e lá tem todas as nossas informações. Mas esta aqui, em especial, é um levantamento, como nos foi solicitado pela Casa, pela CPI, nós fizemos, e eu posso deixar aqui com vocês para que possam fazer uma análise, que fiz um levantamento que está, repito, no portal da ANP, das margens de João Pessoa e também de outras capitais. Para vocês terem uma ideia, tem um levantamento mês a mês, por exemplo, João Pessoa, em janeiro, nós fomos a 19ª, eu fiz o *ranking* das 27 capitais, então, das 27 capitais, João Pessoa ficou no 19º lugar da menor margem, ou seja, das 27 federações, João Pessoa ficou em 19º. A mesma coisa ocorreu no mês de fevereiro; no mês de março, tivemos uma melhoria na nossa margem e ficamos em 16º, mas, mesmo assim, abaixo da média nacional; no mês de abril, continuamos em 16º, depois fomos para 17º, aí já caímos; no mês de julho, voltamos para o 19º nas capitais; em agosto, caímos para o 20º lugar, que foi exatamente no mês que fizemos a reposição da margem, exatamente porque a nossa margem aqui, já em agosto, e apontado inclusive pela própria informação oficial da ANP, caímos para o 20º lugar, e permanecemos assim no mês de setembro. Então, assim tem dos quatro produtos. Eu falei de gasolina comum, mas tem aqui da gasolina aditivada, do etanol, e aqui um resumo. Não sei se eu posso deixar já com o nosso secretário, o vereador Fábio Lopes, essas informações. Não sei se respondi objetivamente a Vossa Excelência, Valdir”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Respondeu sim. Só para concluir, se puder responder, se, o posto ou o consórcio, existe alguma parceria operacional em contrato de gestão conjunta com outros postos. Se sim, com quem e para quê”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Não, não existe”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Então está ok, Sr. Nelson, obrigado pelas respostas. Sr. Presidente, satisfeito”. Respondendo a questionamento feito pelo Sr. vereador Tarcísio Jardim (fora do microfone), o **Sr. Nelson Lira** disse: “Dezenove postos. Acredito que João Pessoa deve estar por volta de uns quatro milhões de litros, mas nós enviamos a documentação com todas as notas fiscais de entrada e de saída. Então, vocês, ao acessarem o *link*, vão ter o valor exato da entrada, que bate com a saída”. **A Sr.ª vereadora Jailma Carvalho** disse: “Eu aqui sou conhecida por ser muito sincera, verdadeira. Quando é para cobrar eu também cobro, mas eu preciso fazer um reconhecimento de que desde o dia que a gente entrou em contato pelo WhatsApp o senhor Nelson foi muito solícito, se colocou em plena disposição da CPI. Então aqui nós agradecemos pelo seu compromisso com essa Casa, até porque o senhor já foi parlamentar, esteve aqui no nosso lugar executando, porque aqui nós estamos, não somos vereadores, estamos, então conhece bem o papel do parlamentar.



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Agradeço o seu respeito e o seu compromisso também com essa Casa, é importante ressaltar isso. Eu gostaria de saber do senhor como é formado o preço final do combustível em seu posto? Quais fatores mais influenciam nessa composição? Depois disso, presidente, depois das respostas, eu vou concluindo a minha linha de pensamento”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Na realidade eu que agradeço, Jailma, vocês é quem sempre foram muito atenciosos com a minha pessoa e obviamente com a nossa empresa e eu entendo que é uma obrigação minha, não foi absolutamente nenhum favor. Nós acompanhamos, nós fazemos pesquisas e recebemos pesquisas diariamente e por mais que a gente queira colocar o preço que a gente entenda que é justo, para que a gente possa manter a saúde financeira da nossa empresa em dia, nós infelizmente nunca conseguimos colocar o preço que a gente entenda que seja justo, porque a concorrência está sempre com um preço inferior àquele preço que a gente entenda que é justo para a nossa empresa. Aí, obviamente, nós somos obrigados, para não perder o volume, a estar fazendo pesquisa e dentro do possível praticar o preço para que a gente não perca esse volume. Então, a nossa política de preço é nesse caminho. Enfim, eu acho que é isso mesmo, a prática é essa, o que a gente às vezes faz é tentar ser muito criativo e aí eu vou dar um exemplo da nossa rede: nós lançamos recentemente um aplicativo próprio da nossa rede, o aplicativo Mais Opção. Então já estamos com esse aplicativo há mais de um ano e através do aplicativo nós tivemos um trabalho de sair fazendo parceria com outras empresas, obviamente que não sejam do ramo, como por exemplo cinema. Então, a gente oferece ao nosso consumidor, ele depois que junta alguns pontos pode optar e fazer a troca pelo ingresso do cinema. Com isso ele tem essa economia, foi uma maneira indireta de nós oferecermos mais benefício que não seja apenas o preço, aquele preço que está lá estampado na placa de preço”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “O senhor disse que tem dezenove postos. Dentre os dezenove, nesse período, isso aqui eu vou trazendo de julho, aí vem o mês de agosto, a sua rede aderiu o aumento dos R\$ 0,40 (quarenta centavos)?”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Nós fizemos, como eu falei ainda há pouco e demonstrei inclusive pela pesquisa da ANP, no mês de julho, a gente já estava com a margem bem apertada. Quando a nossa contabilidade apresentou o balancete pra gente, ela praticamente, no mês de julho, e vocês vão poder verificar isso na documentação que eu enviei a vocês pelo e-mail, a gente praticamente empatou. Então, eu percebi que, se naquele momento a gente não fizesse uma reposição de margem, o mês de agosto a gente teria fechado no vermelho, como quase fechamos, só não fechamos porque ficamos alguns dias com o preço um pouco mais elevado, a R\$ 6,29 (seis reais e vinte e nove centavos). Mas no mês de setembro, por exemplo, nós já fechamos no vermelho, e o mês de outubro, apesar de não ter fechado ainda a nossa contabilidade, com certeza vamos fechar no vermelho em função de não ter sido possível fazer aquela reposição. Quer dizer, fizemos, mas o mercado não absorveu e fomos obrigados, também pela nossa política de preço de acompanhar a concorrência, a recuar. Como, por exemplo, nessa última redução que vocês tomaram conhecimento da Petrobras, ela anunciou uma redução de R\$ 0,14 (quatorze centavos), na realidade, foi na gasolina A, e como o produto que a gente vende é a mistura da gasolina A com anidro, que é 30% (trinta por



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

cento), que forma a gasolina C, que é a que a gente vende ao consumidor, obviamente esses R\$ 0,14 (quatorze centavos) não chegariam para a distribuidora, porque os R\$ 0,14 (quatorze centavos) foram dados em percentual, se eu não me engano de 4% (quatro por cento) e alguma coisa de redução, que chegaria para a distribuidora como R\$ 0,09 (nove centavos). Só que, para a gente, e eu trago inclusive a nota fiscal, apesar de ter nota fiscal no documento, nós recebemos apenas R\$ 0,03 (três centavos) de redução. Inclusive esse foi o motivo pelo qual, no dia seguinte, quando eu recebi a nota fiscal com apenas R\$ 0,03 (três centavos) de redução, estive no PROCON municipal, pedi audiência ao secretário Júnior Pires, ele nos recebeu, e aqui eu quero agradecer sempre a cortesia de nos atender, e eu mostrei a ele que a gente tinha recebido apenas R\$ 0,03 (três centavos) de redução. Disse a ele que, se dependesse da gente, eu não iria repassar aqueles R\$ 0,03 (três centavos), já que já estávamos com a margem reduzida. Mas, infelizmente, o mercado terminou reduzindo muito mais, e hoje vocês podem constatar que a redução para o preço ao consumidor reduziu R\$ 0,10 (dez centavos). E, se isso ainda não fosse suficiente, ontem nós recebemos o preço do combustível ao preço anterior à redução. O que eu quero dizer com isso? Nem os R\$ 0,03 (três centavos) que ocorreram logo após a redução, hoje, nós não temos os R\$ 0,03 (três centavos), ou seja, no nosso caso, nós reduzimos ainda mais a nossa margem em R\$ 0,10 (dez centavos). E aqui eu quero passar, mais uma vez, à mão do nosso vereador Fábio, as três notas fiscais, a primeira é a anterior à redução, a segunda logo após a redução que a Petrobras anunciou com os R\$ 0,03 (três centavos) a menos, e a outra é a do dia de ontem, que vocês podem observar que está exatamente com o mesmo valor do dia anterior à redução, ou seja, nós estamos absorvendo mais uma vez a margem e permanecendo, infelizmente, no prejuízo". **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: "Pra concluir, sobre o compromisso com essa CPI, o senhor pode garantir que não há acordo informal de preço entre as redes de postos?". **O Sr. Nelson Lira** disse: "Com certeza. Certeza absoluta". **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** se disse satisfeita. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: "Eu perguntei ao Rui anteriormente, e eu pergunto ao senhor também, questões um pouco diferentes, se existe, por parte de João Pessoa, se você tem posto na Paraíba, infiltração do crime organizado ou de pessoas que queiram tratar o mercado e o comércio no posto combustível de má-fé? Que obviamente isso, lá na frente, vai atrapalhar quem trabalha com preço real, já que quando o crime organizado entra em qualquer mercado, ele não segue as regras, ele adultera, ele bota qualquer preço, porque, às vezes, o que ele tem no cerne da questão ali é a regularização do dinheiro que ele tem ilegal e não a venda do produto. Enfim, se você tem ciência se isso tem chegado aqui na nossa cidade de João Pessoa?". **O Sr. Nelson Lira** disse: "Não tenho ciência ainda, né? E espero que não venha a ocorrer aqui no nosso mercado. Mas essa situação que eu tenho colocado no mercado, propicia muito a entrada do crime organizado, porque a revenda vai ficando enfraquecida. Das operações que é de conhecimento público e também de vocês, começou com São Paulo, Rio, chegou na Bahia e recentemente, há um pouco mais de 30 dias, ocorreu no Piauí, que eu não sei se vocês chegaram a tomar conhecimento. No Piauí ocorreu exatamente por conta de uma situação similar ao que está ocorrendo no mercado hoje de João



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Pessoa: margem muito apertada, chegou o crime organizado, pegou a maior rede de postos na cidade de Teresina, composta por 40 postos e em pouco tempo após adquirir esses 40 postos, eles começaram a praticar adulteração de produto, começaram a baixar preço, começaram a baixar a vazão da bomba, enfim, terminou ocorrendo a operação. Os proprietários anteriores terminaram sendo chamados também, porque obviamente eram os anteriores. Então assim, não tenho conhecimento, mas fico muito preocupado em função da situação econômica que os postos vivenciam nos últimos anos na cidade de João Pessoa. Até porque, vereador, tem que se entender que nós trabalhamos com um produto inflamável, e aí nós somos obrigados a ter algumas manutenções preventivas. E se nós não temos margem, a gente corre o risco de não fazendo as manutenções preventivas cabíveis, de termos inclusive acidentes gravíssimos, porque nós trabalhamos com produto inflamável, nós trabalhamos com produto que ele pode chegar a contaminar o solo. É por isso que o custo de instalação de tanques e bombas cada vez ficam mais caras, porque os órgãos que controlam essa questão do meio ambiente exigem cada vez equipamentos mais sofisticados, equipamentos mais caros. Enfim, eu espero ter respondido objetivamente, eu acho que a mania de falar muito, talvez por também ter passado pela Casa, e nós, eu digo nós assim, até porque todos nós somos entes políticos, né, independente de estar com mandato ou não, mas eu tenho essa mania de falar muito, me desculpem por falar, mas eu acho que é importante, às vezes, pontuar determinadas coisas para as coisas ficarem claras, até porque eu sei que esse é o objetivo de vocês, que é esclarecer. Então eu espero que o crime organizado nunca entre aqui, porque quem vai perder, obviamente, somos nós que trabalhamos, modesta parte, de forma correta, como também a população”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Era essa a dúvida. O senhor falou, acontece lá no Piauí, em Teresina, algo bem parecido com o que acontece no mercado de João Pessoa. O crime organizado comprou ... Então assim, lá acontece o que ainda não aconteceu aqui?”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “É, desculpe se eu não me expressei correto. Lá aconteceu o que não aconteceu aqui ainda”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Isso. Porque a gente tem essa informação. Eu busquei informação na minha casa, com a Polícia Civil, e realmente ainda não existe essa infiltração para aquisição, por parte do crime organizado, de redes de postos de combustíveis. Pode haver alguém faccionado dono de um posto, ou alguém faccionado acionista de alguma rede de postos. Isso aí pode acontecer. A gente não está imune em lugar nenhum. Mas a dominância do crime organizado em uma parcela do mercado ainda não tem aqui em João Pessoa. Eu espero que a gente continue assim, né? Porque se realmente entrar, como está entrando em vários lugares, como lá no Piauí, como no Ceará, há relatos que em Pernambuco também já está acontecendo, aí realmente as coisas vão descambar para uma situação crítica e preocupante. Era só esse parêntese aí que eu tinha. Pode continuar, Fábio”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “E aí fica a importância desse observatório que a vereadora Jailma lançou, que pode atingir vários aspectos, inclusive nessa questão que a gente tem que defender sim nossa cidade, nosso estado. Ocorrendo isso aqui, vai impactar diretamente nos preços, na qualidade, na segurança da cidade como um todo. Então, por isso que é importante ter esse tema como norte. Algum



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

empresário pode querer, está cansado, ou ele está fazendo uma sucessão, mas pode ter um empresário que não tem sucessor, então vou vender que eu vou perder tudo. E aí de repente quem chega compra e passa a dominar o mercado e pode quebrar uma segunda rede, porque ele não segue um regramento do mercado e o dono de posto que segue as regras não vai conseguir competir. Então, a gente tem que estar atento com isso aí. Prosseguindo, senhor Nelson Lira, como é que vocês monitoram a concorrência, o aumento dos combustíveis, os reajustes que vocês podem fazer? Quais são os fatores indicadores que levam a você aumentar ou não os preços dos combustíveis? E mais precisamente nesse período do início de agosto, que teve esse aumento de 40 centavos, quais foram os indicadores que fizeram vocês darem esse aumento de 40 centavos de combustível, vesti que, de acordo com a distribuidora, naquele período, o preço era o mesmo?”. **O Sr. Nelson Lira disse:** “Essa informação que eu passei aí é a informação da ANP, mas eu tenho a informação própria da nossa empresa que eu também gostaria de deixar com Vossa Excelência. A partir de abril, como pode constar aqui, nós estávamos com um percentual de 16,4%. Nesse dia em abril, nós praticávamos, na bomba, o preço de 6,28. O preço, na bomba, em abril, já era 6,28. E a nossa margem naquele momento era 16,4% na gasolina. Porque é bom deixar claro também que nós trabalhamos com outros produtos. O produto que normalmente nós temos uma margem maior sempre é a gasolina. Quando você faz a média da margem da gasolina, o etanol e o diesel, se me permite aqui pegar, só para pegar aqui o diesel, por exemplo, para vocês terem uma ideia, o diesel, só para voltar aquele assunto da informação da ANP, veja que no mês de agosto, por exemplo, o nosso diesel, o preço praticado, a nossa margem praticada no mercado de João Pessoa era a menor de todas as capitais do Brasil, onde nós tínhamos uma margem praticamente zero. Ou seja, praticamente o preço que a gente adquiria o produto era o preço que a gente estava revendendo. Então, quando a gente fala com margem, como eu estou falando aqui agora, que em abril a gasolina a gente já vendia, na bomba, a 6,28, com a margem de 16,4%, não significa dizer que a nossa margem dos três produtos era 16, porque a margem do etanol e a margem do S10 faz com que essa margem média, no final, de contribuição, ela caia bastante, ficando naquele patamar que eu falei, entre 10 a 13 e 14%. Então, em abril, e aí eu vou deixar essa informação, vocês observem que a margem foi só caindo: 16, 14, 13, depois voltou para 15. Quando chegou em julho, por exemplo, nós estávamos com a margem de 13%. Ou seja, nós estávamos praticando com a margem de 13, ou seja, tínhamos perdido 3% de margem, na média. O preço que nós estávamos vendendo era R\$ 5,99. Ou seja, em abril nós estávamos a R\$ 6,28 e em julho, no final de julho, nós estávamos praticando R\$ 5,99. Então, essa reposição de margem é o que esse documento aqui comprova, que nós não tivemos nenhum ganho na margem, nós apenas repomos a margem. E aqui é fácil, essa informação, apesar de ser um documento, um relatório nosso próprio, mas como eu vi aqui no início que a Secretaria da Fazenda Estadual está sendo solicitada para colaborar, ou vir prestar esclarecimento, como todas as notas fiscais de entrada são notas fiscais eletrônicas e todas as notas que nós vendemos ao consumidor também é eletrônica, essa informação fica no sistema da Sefaz. Então, essa informação que



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

eu vou repassar e deixar aqui, ela é muito fácil de ser comprovada, porque a receita estadual, através da sua secretaria, pode exatamente confirmar isso. Então, só porque eu venho acompanhando e eu tenho visto que algumas dúvidas permaneceram até o momento, o porquê desse aumento de 40 ou 30 centavos, seja qual foi. Então, eu acho que aqui talvez fique esclarecido o porquê nós fomos obrigados, vamos dizer assim, para a saúde financeira da empresa a repor essa margem, né? Porque aqui demonstra que saímos de 6,28 para 5,99. Então, quando no início de agosto, repomos a margem, apenas voltamos aos 6,29, que já praticávamos em abril. Estou falando dos 40, dessa questão que foi a pergunta que o vereador fez. Então, não teve nenhum aumento na nossa margem, no nosso ganho, apesar de que neste período houve aumento que eu posso também deixar aqui para vocês: aumento de IPTU, um reajuste de 4,8% nesse período, tivemos um aumento de energia de 14%. Porque, quando eu falei que a gente apenas repôs a margem, eu estou falando de custo. Você considerando o preço de compra para o preço de venda, a gente apenas repôs a margem. Porque se fosse para repor de verdade a nossa lucratividade, além dos 30, 40 centavos, porque se fala muito em 40, mas eu quero deixar claro que a nossa rede alterou 30 centavos, de acordo com esse relatório que eu deixei aqui com vocês, que está com o presidente. Em julho, nós praticávamos R\$ 5,99 e fomos a R\$ 6,29. Então, no nosso caso, não foi 40, foi 30 centavos, né? Mas se a reposição dos 30 da margem não for suficiente, tiveram todos esses custos aqui: passagem de ônibus subiu... Enfim, eu elenquei alguns aumentos de custo e estou trazendo". **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: "A margem, hoje, está em quanto? Novembro?". **O Sr. Nelson Lira** disse: "A margem, hoje, está bem menor, se me permitir, não tem novembro não, mas é porque eu acho que está até outubro, né? Exatamente. Então, veja, na gasolina, que é a nossa maior margem, nós estamos hoje com 11.9%, ao preço de R\$ 5,89. Por quê? Porque é aquilo que eu falei, teve a redução dos 10 centavos, né? Nós praticávamos antes, em julho, R\$ 5,99, voltamos a praticar os R\$ 6,29, que era o preço de abril, teve a redução, nós não recebemos, recebemos 3 centavos no primeiro momento, hoje nem os 3 centavos. O preço hoje que nós praticamos é R\$ 5,89. Então, a nossa margem hoje...". **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: "O que fez cair de R\$ 5,99 para R\$ 5,89? Foi o quê, o reajuste, o mercado?". **O Sr. Nelson Lira** disse: "O mercado, o mercado começou a baixar, abaixar, abaixar, através das pesquisas, fomos obrigados a baixar. Então, hoje, infelizmente, nós estamos trabalhando no vermelho. Hoje, que eu digo, os últimos 60 dias, e provavelmente esse mês de novembro, se continuar desta forma, vai ser mais um mês que estaremos fechando no vermelho". **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: "Qual a porcentagem do imposto do governo do estado sobre o combustível?". **O Sr. Nelson Lira** disse: "É, hoje gira em quase 30% só ICMS. Quase 30%". **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: "O governo ganha mais do que a distribuidora e do que o dono do posto?". **O Sr. Nelson Lira** disse: "Sim, com certeza, porque nós não temos essa margem de 30, não temos nem metade dessa margem. Então, isso a gente está falando do Governo do Estado. Fora isso tem o Governo Federal, porque quando nós adquirimos o produto, já vem incluído no preço, a gente já paga de forma antecipada o PIS e o Cofins, ou seja, normalmente em outras atividades...". **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: "Mas o



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

preço do Governo do Estado, ele sobrepõe já o imposto do Governo Federal?”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Não, não. Quando a gente adquire o produto, já está incluso o imposto do ICMS, o imposto federal do PIS e Cofins. E quando a gente tem algum resultado, em alguns meses, ainda tem o Imposto de Renda e a contribuição federal, que em cima do nosso resultado, o Governo Federal ainda leva 34%, que é 25% do Imposto de Renda e 9% de contribuição social. É assim, é a nossa realidade, né, infelizmente. Mas se Vossa Excelência quiser, eu posso deixar...”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Só para concluir minha participação. Então, tendo todo esse arcabouço que o senhor explicou, como, de fato, enquanto parlamentares poderíamos trabalhar para que o cidadão comum tivesse uma redução na bomba, juntando o que pode ser feito pelo posto de combustível, a distribuidora e por parte de governo, de impostos, etc. Qual seria uma solução? Até que o senhor foi, como parlamentar, o senhor teria alguma luz sobre isso?”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “É difícil, porque tem algumas coisas que infelizmente não dependem desta Casa, né? Os impostos federais dependem do Governo Federal, né? O que se pode, obviamente, é se fazer uma campanha, que eu sei que todos aqui têm sempre um político amigo na Assembleia, político amigo na Câmara, no Congresso Federal, e obviamente procurar nesses entes que são responsáveis, né? Eu lamento dizer que, infelizmente, vocês não podem, neste caso, fazer absolutamente nada em função da limitação do poder da Câmara Municipal que tem. Mas, por exemplo, até aproveitando a oportunidade, enquanto o preço do combustível na bomba está caindo, por exemplo, todos os governos estaduais já anunciaram um aumento de 12 centavos a partir do dia primeiro de janeiro, no ICMS. Ou seja, a partir do dia primeiro de janeiro de 2026, já foi anunciado que todos os estados, e aí a gente tem que ser justo, que não é apenas o Governo do Estado da Paraíba, porque existe um Confaz, que é a confederação que é constituída por todas as secretarias da Fazenda Estaduais, e esse regramento quem define é nesta reunião. E como o valor hoje não é mais percentual, que antes era percentual e agora é um valor nominal, então se é 1,20, é 1,20 para todos os estados. Até para não ter aquela famosa concorrência entre os estados para buscar novas empresas. Mas já foi anunciado e vocês podem confirmar isso que eu estou dizendo, que a partir do dia primeiro de janeiro de 2026, é 12 centavos só no ICMS, é o que a gente vai passar a pagar. Então, obviamente, a população, e a gente não tem como segurar mais ainda esse aumento, se não vier outros aumentos, mas já está certo e definido que a partir de primeiro de janeiro nós vamos ter mais 12 centavos proveniente, oriundo, exclusivamente, do aumento do ICMS em cima do combustível”. **O Presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “É só para aproveitar o ensejo de que você tocou no assunto que já fazem 60 dias que vocês estão no prejuízo. Aí eu pergunto a Vossa Senhoria se isso já é o efeito da CPI ou não?”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Não, que assim como eu deixei os documentos aí e se vocês olharem o histórico, essa movimentação de subida e descida nos preços aqui em João Pessoa, isso há mais de 10 anos que esse movimento ocorre. Esse talvez tenha chamado um pouco mais de atenção, não só de vocês, como da sociedade. E é claro que, como repito, vocês como representantes da sociedade instalaram a CPI, exatamente para que a gente pudesse esclarecer. E eu espero,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

com meus esclarecimentos, não só que fique esclarecido toda essa movimentação, mas que, principalmente, através do observatório proposto por Jailma, vocês venham a nos socorrer. E aqui eu não tô fazendo nenhuma vitimização não, mas tenho sempre a cultura de nada definir que algo é mais caro ou mais barato. Eu acho que tudo tem que ter uma referência. Então, quando eu trouxe essa documentação do site da NP, é para mostrar exatamente que os nossos preços e as nossas margens em João Pessoa nos últimos 10 anos, eu trouxe dos últimos 10 meses, mas se houver uma pesquisa no site da NP, nos últimos 10 anos, nós nunca chegamos na média de margem e nem de preço das capitais do Brasil. João Pessoa sempre esteve e aí tem declarações não só do próprio secretário do Procon, Júnior Pires, em algumas declarações que ele declara que João Pessoa é uma das capitais mais baratas, o seu antecessor, Rougger Guerra, também em alguns momentos na sua gestão, sempre em algumas oportunidades declarando que João Pessoa sempre tem um dos preços mais baratos de todas as capitais do Brasil. Então, essa prática de preço menor do que nas outras capitais é uma prática que vem há bastante tempo. É claro que na hora que institui uma CPI, que o assunto venha à imprensa, é claro que que isso também contribui. Mas, infelizmente, essa contribuição tá vindo para nós de forma a nos causar prejuízo financeiro. E somos obrigados, obviamente, para manter os compromissos em dia, ao mercado financeiro. E todos sabem que com a CELIC, do jeito que tá, a mais de 15%, só faz cada vez mais aumentar os nossos custos”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Só para saber de Vossa Senhoria também, se por acaso um concorrente seu, vizinho, baixar o preço, Vossa Senhoria baixa igual ao dele ou baixa para mais? Para menos”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Não, para menos nunca. Primeiro, pela nossa tradição, a nossa empresa é a terceira empresa no segmento mais antiga no mercado. É, então nós procuramos sempre, e aí vocês podem comprovar isso que eu vou falar, todos os nossos postos, a gente sempre mantém uma boa estrutura e a questão da iluminação para gerar segurança a quem procura abastecer nos nossos postos, como eu falei ainda há pouco, o aplicativo. Então eu entendo que nós temos um atendimento e oferecemos mais benefício ao nosso consumidor que não necessariamente nós precisamos estar com o menor preço, mas sim com o preço competitivo”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim** disse: “Presidente, eu não tenho mais perguntas a fazer. Todas as perguntas que os vereadores fizeram me esclareceram. Apenas lembrar do fato de que João Pessoa ter o preço mais barato é que a gente tem o privilégio de ter um fornecimento de combustível que é Cabedelo. Algumas cidades, capitais, como Aracaju e Sergipe, não têm fornecimento, como trazido aqui por uma distribuidora. Têm que trazer de outro estado, às vezes, ou de outra cidade muito mais longe, e isso encarece o preço. Pelo menos foi o que foi passado pelas distribuidoras que aqui estiveram. João Pessoa tem essa regalia de ter um fornecimento direto em uma cidade muito próxima, que é Cabedelo. E quanto a essa questão de imposto, infelizmente, principalmente se tratando na seara federal, a gente vê ao contrário, a possibilidade de cada vez mais aumentar, cada vez mais sangrar o cidadão para tentar tampar os buracos que estão se abrindo lá por cima, e realmente a gente fica assustado de saber onde é que isso vai parar. Acho que o Brasil já é o país que tem a maior carga tributária do mundo, e a gente não para de aumentar isso. É de



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

assustar porque eu acho que ninguém quer ver o país desandar, todo mundo tem família, tenho filhos aqui nessa cidade, nesse país, a gente tem familiares, pessoas que a gente ama, e a quantidade de imposto que a gente está pagando aqui, realmente, é de se assustar. Não é só pagar o imposto, é pagar o imposto e não ver esse dinheiro voltando, não ver melhoria na saúde pública, na educação pública, não ver melhoria em nenhum serviço público. Isso, realmente, não vem de agora, isso vem de muito tempo atrás. Mas não tenho nada a perguntar, presidente, já anotei aqui os esclarecimentos necessários”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Eu gostaria, se for possível, de fazer só mais um outro, na verdade dois pontos. Excelência, vereador Tarcísio Jardim, você tem razão quando fala que João Pessoa tem o privilégio de ter um porto, mas outras cidades que têm porto, e portos até bem maiores do que João Pessoa, como, por exemplo, Recife, que tem o porto de Suape, Santos, que tem porto, ou seja, a maioria das capitais, com raríssimas exceções, têm portos que abastecem as capitais, e mesmo assim eles estão com o preço mais caro do que João Pessoa. Esse é o primeiro ponto. E o segundo, eu percebi que nas sessões anteriores ficaram muitos questionamentos, principalmente por parte das distribuidoras. Talvez por ser muito antigo atuando no mercado, quando nós começamos a atuar no mercado, a única refinaria existente era a Petrobras. Mesmo quando a Petrobras não tinha o refino, que o nosso país é autossuficiente em petróleo na extração, mas não é autossuficiente no refino, então é por isso que o Brasil exporta o produto bruto e importa o refinado. Quando a Petrobras era a única a distribuir o produto, a fornecer o produto para as distribuidoras, e quando havia necessidade de fazer essa importação, quem fazia era a própria Petrobras, então, quando a Petrobras, lá atrás, anunciava uma alta ou uma baixa, aquelas obviamente eram a alta e a baixa que deveriam ser praticadas, porque não tinha outras variáveis. Depois foram privatizadas algumas refinarias, entraram nessa cadeia produtiva alguns *trades*, que constituíram empresa exclusivamente para fazer as importações de produtos de fora para o país. Obviamente, começou a ser incluído na composição do diesel o biodiesel, e passou a ter uma outra variável. Então, a complexidade que se tem para deixar claro o preço praticado, principalmente pelas distribuidoras, é porque houve todas essas modificações na cadeia produtiva. Então, eu não podia perder essa oportunidade de também colocar esse ponto para esclarecer. E já que estou com a palavra, aproveitar também para agradecer o convite, mais uma vez, dizer que estou à disposição sempre na hora que vocês necessitarem e, na questão do observatório, sempre que precisar da nossa presença, de algum esclarecimento, estarei sempre à disposição. Muito obrigado e que Deus continue abençoando a todos nós”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão,** disse: “Eu queria fazer uma pergunta, já que você tem o dom e gosta de falar: por que a gasolina em Sousa é mais barata do que em João Pessoa?”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Não é só em Sousa, na sua cidade, não. Se sair um pouquinho aqui de João Pessoa, você já encontra um preço menor do que na capital. É porque, assim, se olha muito a questão do custo. Quando eu falo custo, é o preço da matéria-prima que você compra para o preço que você está vendendo. Essa margem, a diferença desse preço, a gente fala de custo, mas tem todas as despesas operacionais. Ou seja, nós temos os alugueis, nós temos a folha de pagamento, Ibama. Para



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

vocês terem uma ideia do absurdo que é a falta de critério, um posto nosso paga, trimestralmente, o valor que a Petrobras, refinaria, paga à taxa do Ibama. Então, como um posto pode absorver uma taxa tão alta? E é que nós já pagamos licença pela Sudema. Então, nós pagamos Sudema e pagamos Ibama, que são dois órgãos voltados ao meio ambiente, ou seja, isso aumenta o custo, as despesas operacionais do posto e, obviamente, aumenta o preço para o consumidor. Enfim, tirando a questão do frete, que é a única coisa que no interior ou saindo de João Pessoa tem uma composição mais cara, todos os demais custos nas cidades do interior são mais baratos: IPTU é mais barato, o investimento na aquisição de um terreno é mais barato, tem cidades menores que nem o vale transporte, que aqui é obrigatório, não existe a obrigatoriedade. Em resumo, todos os demais custos, as despesas que nós temos nos postos do interior, são menores do que na capital”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão**, disse: “Eu quero agradecer a presença de Vossa Senhoria, e que me deixou bastante feliz também porque trouxe o seu filho ao lado, um empresário também. Isso quer dizer que Vossa Senhoria é um grande pai e ele é um grande filho. Eu conheço Vossa Senhoria de muito tempo, através de seus postos, é um grande empresário, tenho certeza de que é um homem de bem, e agradecer a presença dos dois”. **O Sr. Nelson Lira** disse: “Eu que agradeço demais, você quase me faz chorar agora”. **O primeiro-secretário, Sr. vereador Fábio Lopes** convidou o Sr. João Brito, representante da Dias Combustíveis para responder os questionamentos dos vereadores. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Para iniciar, a gente sempre começa com o pastor Valdir, mas já vou fazer uma introdução. João Brito, advogado da empresa Dias Comércio, se o senhor já puder expor o motivo dos proprietários não terem podido comparecer e quantos postos de combustível são?”. **O Sr. João Brito** disse: “Boa tarde a todos, na verdade o senhor Antônio Dias estava em viagem anteriormente designada antes da convocação, mas, para prestigiar esta Casa, eu fui convocado para comparecer considerando minha atuação e o conhecimento técnico que poderia esclarecer alguma coisa, mas ele tinha toda a intenção, se de fato quiserem remarcar a presença dele, ele não se opõe a hora nenhuma. Na verdade, eu vim só para prestigiar e estar presente aqui e mostrar que a gente também está disponível para esclarecer o que for necessário”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Quantos postos da rede?”. **O Sr. João Brito** disse: “São 3 (três) postos da rede”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Veja só, João Brito, o senhor tem conhecimento se há trocas de planilhas ou relatório de praça entre revendedores?”. **O Sr. João Brito** disse: “Não, de forma nenhuma. A gente consegue responder isso com a maior clareza possível, de que essa prática não existe, a gente não tem nenhum contato com outros representantes ou com o pessoal das bandeiras”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “O senhor tem conhecimento se alguém já sugeriu padronizar valores ou segurar aumentos?”. **O Sr. João Brito** disse: “Eu não tenho conhecimento de ninguém que tenha feito essa tentativa ou essa interferência, jamais foi me relatado e, como advogado da rede, com certeza seria consultado caso esse tipo de interferência viesse a ocorrer, por questões legais iriam me consultar para a gente saber se de fato era alguma coisa que a gente pudesse até denunciar”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Se o senhor puder responder: existe quando há uma



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

variação de preços pela ANP, os postos, quando recebem essa variação, quando para menos, eles demoram a atualizar as bombas; quando para mais, de imediato eles aumentam os combustíveis. Qual os critérios que são usados nos postos, se o senhor souber responder?”. **O Sr. João Brito** disse: “Eu posso responder a orientação jurídica que a gente dá aos postos e creio que eles vêm seguindo, pelo menos na nossa rede. É que, assim que termine o estoque que foi adquirido com o preço anterior, só a partir daí eles passem a fazer o aumento. Deixa eu tentar dar um exemplo claro: no dia anterior a gente adquiriu 5 (cinco) mil litros de um combustível, e no dia seguinte a gente é surpreendido com aumento, na verdade a gente não é comunicado com aumento. Muitas vezes a gente toma conhecimento do aumento quando vai colocar na tela o pedido, entra com a senha, coloca o pedido e, nesse pedido, quando vem o valor final da nota. No dia anterior era R\$ 10.000,00 (dez mil reais), naquele dia seguinte era R\$ 10.259,00 (dez mil duzentos e cinquenta e nove reais), porque houve um aumento. E a minha orientação, que tem sido seguida pelo posto, é que aqueles 5 (cinco) mil litros sejam encerrados e, a partir daí, ocorra o aumento dos postos. Jamais no dia seguinte, quando o posto abrir, com combustível anterior que eu adquiri com um preço maior”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Ok, obrigado pelas respostas. Presidente, satisfeito”. **A Sr.ª vereadora Jailma Carvalho** disse: “Primeiro eu gostaria de saber se os 3 (três) postos da rede aderiram ao reajuste de R\$ 0,40 (quarenta centavos)?”. **O Sr. João Brito** disse: “Não, nem todos a gente fez o aumento. Conforme mandamos todas as planilhas ontem, o aumento não atingiu os R\$ 0,40 (quarenta centavos) e não foi em todos os postos. A gente não segue uma política reta de aumento, em um posto de um bairro ele tem um preço, em um posto de outro bairro ele tem outro preço e no terceiro a gente tem um posto em sequência. A gente não fez o aumento dos R\$ 0,40 (quarenta centavos)”. **A Sr.ª vereadora Jailma Carvalho** disse: “De que forma se dá o controle dessa carga? O senhor disse que chega e passa a orientação pelo que eu entendi. De que forma se dá esse controle?”. **O Sr. João Brito** disse: “Veja, os postos têm um controle de vendas, por exemplo, e têm até o livro LMC, que eu acredito que vocês já tenham conhecimento, onde a gente coloca os combustíveis adquiridos e as vendas diárias e a gente consegue controlar. Quando o meu estoque chega aos 5 (cinco) mil litros anteriores e, a partir daí, eu consigo vender. A gente tem um controle que hoje está sendo exigido de todos os postos, é que dentro dos tanques hoje já existem medidores onde a gente sabe como está o estoque on-line”. **A Sr.ª vereadora Jailma Carvalho** disse: “Eu vou perguntar para o senhor também como é formado o preço final do combustível em seu posto e quais os fatores que mais influenciam nessa composição?”. **O Sr. João Brito** disse: “Eu esclareço que o posto não é meu, eu sou apenas advogado, boa parte das coisas eu tenho conhecimento por atuação, algumas talvez eu não possa responder se for muito técnica, mas como tenho esse conhecimento e minha atuação é diária dentro dos postos, eu consigo responder boa parte das perguntas, talvez algumas, se forem muito técnicas, eu não consiga. Mas essa daí, eu participo da formação do preço e a gente praticamente diariamente tem nossa planilha de controle. A gente coloca o preço que adquiriu, coloca a margem ideal que pretende e coloca o preço da concorrência. Ao redor, mais ou menos, a gente cria um raio de



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

atuação dos postos onde pode interferir. Por exemplo, um posto nosso na Eptácio Pessoa não sofre interferência de um posto em Mangabeira, não é da mesma linha, então a gente busca um raio mais próximo para poder entender como o mercado se comporta e, a partir daí, a gente faz a formação do preço”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Entendi, só para concluir, o seu nome completo, por favor, e o senhor é advogado da rede, não é isso?”. **O Sr. João Brito** disse: “Isso, meu nome é João Brito de Góes Filho, OAB-PB 11822, e sou advogado dos postos”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** se deu por satisfeita. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Para ser objetivo, os 3 (três) postos de combustível de vocês realizaram esse aumento dos R\$ 0,40 (quarenta centavos) nesse período de agosto?”. **O Sr. João Brito** disse: “Eu acredito que já respondi, vereador, mas a gente não fez o aumento na forma dos 40% (quarenta por cento). Houve de fato um aumento, mas não atingiu os 40% (quarenta por cento) e foi variável nos 3 (três) postos. Na verdade, R\$ 0,40 (quarenta centavos)”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “O posto de combustível da Rede Dias, hoje, sofre interferência de fatores externos, se reúne com outros donos de posto de combustível, faz parte do Sindipetro ou de qualquer outro sindicato?”. **O Sr. João Brito** disse: “Não, a gente sequer faz parte do sindicato e acredito que, de muito tempo para cá, donos de postos sequer sentam na mesma mesa, hoje em dia, por questões históricas, essa prática, de muito tempo, ela não ocorre”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “O vereador Tarcísio Jardim deseja fazer alguma pergunta?”. **O Sr. Tarcísio Jardim** disse: “Também me dou por satisfeito até por conta da relevância no mercado, apenas 3 (três) postos de combustíveis, não é isso?”. **O Sr. João Brito** disse: “Isso. Acredito que a gente hoje venda em torno de 700.000 (setecentos mil) litros nos 3 (três). **O Sr. Tarcísio Jardim** disse: “Pelo que a gente já escutou aqui, tem 30 (trinta), 19 (dezenove). O epicentro, a gente tem que estar mais focado ali, de todo jeito contribui, mas eu não tenho perguntas a fazer”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Não tenho nenhuma pergunta a fazer, a não ser agradecer a presença de vossa senhoria aqui, que esclareceu muito bem a todos nós”. **O Sr. João Brito** disse: “Pronto, ficamos satisfeitos, colocamos à disposição, a Rede Dias está para qualquer esclarecimento a mais necessário. A documentação foi apresentada ontem, a gente também fez questão de apresentar alguns resumos para melhor entendimento, considerando a quantidade de notas, a quantidade de cupons que vão junto da documentação, a gente tentou para ficar mais fácil o trabalho de Vossa Excelência”. **O primeiro-secretário, Sr. vereador Fábio Lopes** convidou o Sr. Edvaldo Gomes, representante da empresa Postos Global para responder os questionamentos dos vereadores. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Antes de passar a palavra para os presentes, registrar o Sr. Edivaldo Gomes Sobrinho, procurador do Posto Global. Seria o único posto?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “São 2 (dois) postos. Querendo ressaltar que o proprietário não pode vir e pediu para representá-lo”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Mas você trabalha em um posto ou é sócio, alguma coisa?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Não, eu sou procurador dele, eu presto serviço para ele, para o dono do posto, uma espécie de consultor ambiental e desenvolvo alguns trabalhos para o posto”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Bom dia, senhor Edvaldo dos Postos



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Global, o posto já sofreu pressão de outros revendedores por praticar preços diferentes? O senhor tem conhecimento?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “No nosso conhecimento, não. Nenhuma pressão externa”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “E o senhor já sofreu ameaças de boicote ou retirada de alguns benefícios se não acompanhasse esses reajustes que hoje a gente vê por aí?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Também não, do nosso conhecimento, não”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “E a última pergunta: o posto já foi multado pelo Procon ou ANP nesses últimos anos?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Sim, em função de alguns problemas técnicos com relação à bomba e à mangueira da bomba. Em uma fiscalização da ANP, sim, foi notificado e autuado pela ANP. Pelo Procon, eu desconheço”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Muito obrigado”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Só para corroborar, essa autuação da ANP foi em relação a que?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “A mangueira que estava desgastada, apresentava um certo desgaste e eles autuaram, pois é uma questão de segurança que as fiscalizações observam isso”. **A Sr.ª vereadora Jailma Carvalho** disse: “Seu Edvaldo, a minha pergunta, ela é simples. A rede de postos, os dois postos aderiram a esse aumento de 40 centavos aqui no nosso município?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Não exatamente 40 centavos, mas acompanhou o mercado. Como foi bem dito por Nelson Lira, é público e notório que todos os postos acompanharam o reajuste, que lá em abril era 6,29, baixou, e depois o mercado todinho, como foi dito aqui por todos os depoentes, acompanhou. Não, talvez não 40 centavos, mas 30, 35 e assim por diante”. **A Sr.ª vereadora Jailma Carvalho** disse: “Tô satisfeita, presidente”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “O senhor é consultor, quais são os tipos de trabalho que o senhor presta nesses dois postos que o senhor falou? Só pra gente entender melhor”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Na parte de licenciamento ambiental, IBAMA, Sudema, na parte da Prefeitura, essa parte de licenciamento, eu dou esse suporte lá para os postos”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Mas essa parte de aumento e reajuste, formação de preços, o senhor não participa?”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Não, não, fica a critério de João Evangelista que é o proprietário”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Então, dispense minhas perguntas, presidente”. **O Presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Senhor relator”. **O Sr. relator, vereador Tarcísio Jardim** disse: “Eu também, presidente, não tenho como falei do último que a gente recebeu, apenas dois postos não vão influenciar de modo algum na questão da precificação, da padronização que a gente já tem caracterizado aqui mais uma vez na sessão de hoje. Eu agradeço ao senhor Edvaldo pela presença”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Importante ressaltar que alguns empresários que não vieram, como foi citado, eu não consigo entender porque talvez essa CPI, ela ajude os postos de gasolina, como Nelson Lira explicou aqui. Ou seja, tá ficando esclarecido tudo direitinho para saber que realmente não existiu um má-fé dos empresários do ramo de posto de gasolina. E essa é a oportunidade da gente vir aqui e poder esclarecer toda essa situação”. **O Sr. vereador Tarcísio Jardim**, disse: “Mas inclusive aqui na Casa também, muita gente que fez tanto rebuliço e tanta confusão por essa CPI, mas insiste em não comparecer nas sessões. Não só a parte dos integrantes da Casa, mas também da Comissão. Então, enfim, tem 29 vereadores,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

como bem falou o vereador Fábio Lopes, 29 e que não são membros da Comissão, acho que só um teve presente aqui para fazer perguntas e participar da última sessão que foi Marcos Henriques. Se eu tiver falhando na memória me corrija, mas só Marcos Henriques que teve presente de 29, para fazer pergunta, para interagir e contribuir só um vereador de 29, exceto os sete membros. Então assim, é necessário falar isso aqui para a sociedade ver que muitas vezes aqui nas votações do plenário, quando foi para compor CPI, era uma briga, votação do partido para estar presente, mas nas sessões que a gente tá aqui não contribui, não vem participar, não ajuda, mas o sucesso que essa CPI vai ter, que já é certo o sucesso da CPI, já está na rua aí no preço dos combustíveis, aí todo mundo vai querer pegar um pouquinho do louro, todo mundo vai se beneficiar com o trabalho que a Comissão fez. Eu acho muitas vezes injustiça, mas não se preocupem que no relatório final tudo isso vai tá lá, a contribuição de cada membro. O nosso pastor Valdir, Jailma, meus parabéns, você realmente trouxe muita altivez e conhecimento pra CPI. Vereador Fábio Lopes topou de imediato a missão de ser secretário. O presidente aqui, exceto uma falta justificada pelo pastor Valdir, mas todo mundo aqui 100% de presença em todas as sessões da Comissão. 100% de presença. Pode chegar atrasado, tem alguma coisa, a gente inclusive teve que mudar dia por conta de sessão da vereadora Jailma, mas estavam aqui, todos estavam aqui. Então que a sociedade observe quem realmente topou estar aqui, mesmo sem ter tido iniciativa de instaurar a CPI, mas topou a missão e tá aqui fazendo valer a confiança da sociedade da cidade”. **A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho** disse: “Primeiro também para agradecer o senhor, acho que é importante essa fala e dizer que o nosso papel aqui enquanto CPI não é criminalizar o comércio, não. Ao contrário, essa CPI aqui vem na defesa dos consumidores, que quando a gente traz esse debate para Casa, toda a cadeia ganha com isso, porque a gente tá trazendo esclarecimento, a gente tá trazendo informação e comunicação que também é libertador para essa Casa. E o senhor tem a certeza que nós estamos conduzindo isso aqui, e aqui eu parabenizo o presidente, o nosso relator, Fábio, que tá como secretário, todos nós com muita seriedade para dar uma resposta à sociedade, porque assim, eu lembro que os donos de postos falam muito que eles são a ponta e tudo bate neles, mas do mesmo jeito somos nós aqui vereadores, a gente é o para-choque, a gente vem em um processo de descridibilidade, mas na política existem pessoas sérias que têm responsabilidade e zelo com as coisas públicas, principalmente com as políticas públicas, que de fato influenciam. Então aqui o resultado dessa CPI, só com a instalação da CPI já teve a diminuição no preço do combustível e daqui já tão surgindo várias ideias que vêm para fortalecer o Procon, que vem para fortalecer principalmente quem tá na ponta e os comerciantes também que vêm aqui prestar esclarecimento à sociedade e vêm trazer a sua realidade também para que a gente possa compreender e essa CPI aqui vai trazer resultados para beneficiar principalmente a população de João Pessoa. Então, parabéns pelo compromisso, pro senhor estar aqui, ressaltando que vieram a convites. Alguns vão vir, vão ser convocados, não por falta de opção e não por falta de tentativa, que essa CPI aqui vem conduzindo com muita seriedade. Então, presidente, em seu nome, parabenizo também pelo compromisso, pela dedicação, porque é a nossa primeira,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

é desafiador estar aqui nesse processo. É um trabalho bem intenso e requer muito de nós. Aos meus pares também o meu respeito e pelo compromisso aqui com isso que nós nos propomos a assumir e dar um resultado à sociedade”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Quero também parabenizar seu Edvaldo, em nome dele e a todos que estiveram presentes aqui, das distribuidoras, como de postos dos combustíveis, enfatizar que a CPI dos combustíveis, o papel dela não é criminalizar ninguém, nem condenar ninguém, mas esclarecer fatos para nossa população que querem ouvir dessa CPI, querem ouvir dos senhores, como o senhor trouxe esclarecimentos. Seu Nelson Lira, os demais trouxeram esclarecimento que traz uma luz pra gente da CPI, como também de toda população pessoense. Então, parabéns a todos, parabéns aos vereadores que fazem parte dessa Comissão. Eu tenho certeza que no final nós teremos um parecer do nosso relator esclarecedor para todos os vereadores que não estão presentes, que precisam ouvir também, precisam ouvir, precisam saber do trabalho dessa CPI, precisam saber que essa CPI não é uma CPI qualquer, mas é uma CPI de valor que vai trazer o esclarecimento para a nossa população. Então, parabéns a todos nós que fazemos parte dessa CPI. Senhor Edvaldo, o senhor tá de parabéns. Obrigado pela paciência de aguardar até agora”. **O Sr. Edvaldo Gomes** disse: “Se precisarem de informações complementarem, pode solicitar que nós, o que for necessário, a gente tá disposto a atender”. **O Sr. vereador Valdir Trindade** disse: “Obrigado, seu Edvaldo. E também aqui enaltecer pessoa do nosso presidente Mikika que tem conduzido como maestria essa CPI”. **O Sr. vereador Fábio Lopes** disse: “Só para complementar a fala, a gente vê no YouTube, no Instagram, várias CPI pelo Brasil que os parlamentares abrem só para conseguir like, para lacrar, para declarar preso uma pessoa ou outra. E aqui não fico, tenho muito orgulho de estar nessa CPI com pessoas que eu tô conhecendo a cada dia, presidente Mikika, Tarcísio, pastor Valdir, Jailma, que estão aqui realmente, como Jailma falou, só a gente sabe nos bastidores o quanto a gente tem se dividido para distribuir de forma iguais as tarefas, aprendendo realmente ao longo da caminhada, porque não tínhamos experiência. E o foco no final, de todo mundo, é justamente entregar algo para a sociedade paraibana, mas com transparência e com os princípios da verdade, da equidade, para que nem distribuidores, nem donos de postos, nem a sociedade, nem os parlamentares sejam punidos por algo que de repente não aconteceu, que no final a gente possa sim trazer essa verdade para João Pessoa, mostrando que aqui tem vereadores que realmente fizeram o trabalho, teve donos de postos e distribuidores que se colocaram presentes, muito mais às vezes do que outros vereadores que queriam estar aqui e não vieram comparecer para responder ou falar algo. Presidente, agradecer também ao presidente Mikika”. **O presidente, Sr. vereador Mikika Leitão** disse: “Eu também quero agradecer a seu Edvaldo, pelo seu gesto e dizer que quem não deve não teme. Se você não quer vir para cá, é que tem alguma coisa errada. Nós quando instalamos essa CPI, nós visitamos os Procon’s municipais e estaduais. Nós estamos robustos de documentos, que a CPI tem, estamos fazendo nosso trabalho. Eu lamento também a imprensa não estar presente para levar ao cidadão, aos empresários, como tá andando a CPI, dar uma satisfação ao povo de João Pessoa. Agradecer a Vossa Senhoria e também quero parabenizar a nobre vereadora Jailma



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Carvalho, que é uma guerreira, é a única mulher da CPI. Essa Jailma é de fé mesmo. Jailma veste e honra a roupa que usa. Agradecer o pastor Valdir Trindade, um homem de bem, íntegro, que está fazendo parte dessa CPI, trabalhando. Ao vereador Fábio Lopes, esse outro guerreiro que se interessa, que trabalha, que vive toda hora perguntando como é que tá. Quem vem, quem não vem, tá aqui secretariando os trabalhos, mostrando serviço à população de João Pessoa. Ao nosso xerife, que é o relator da nossa CPI, Tarcísio Jardim, que é policial. Às vezes tem caba que não sabe nem que Tarcísio é policial e Tarcísio com seu jeito de ser, que a gente já conhece, tá dando um show aqui, como relator. E aqui o Mikika Leitão presidente, que tá aqui aprendendo, quer dizer, é uma equipe que tem interesse e tá trabalhando. Dizer que os dois membros que não compareceram, um me enviou a mensagem que viajou, devido ao feriado, que foi Fábio Carneiro, e o Guga Moov Jampa tava no Ministério Público em uma reunião. Só para registrar a ausência dos dois”. Antes de finalizar a sessão, **o primeiro-secretário, Sr. vereador Fábio Lopes**, leu Requerimento de autoria da vereadora Jailma que trata sobre convocação dos responsáveis pela rede de Postos expressão. **O Presidente, Sr. vereador Mikika Leitão**, colocou em votação o requerimento supracitado, o qual foi aprovado. Nada mais havendo a tratar, às 13h10, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente reunião.

Esta ata foi elaborada pelo Núcleo de Redação de Atas da Casa com base nos registros dos discursos proferidos, em arquivos de áudio e vídeo, em documentos e em reprografias remetidos ao Núcleo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 19 dias do mês de novembro de 2025.

Vereador Ives Rocha Leitão – Mikika Leitão (REPUBLICANOS)
PRESIDENTE